

Palco

palco@timeout.com



A Vida É Um Sonho



MOMO



Eu Sou a Minha Própria Mulher



O Aniversário

Bem-vindo de volta, senhor Stein

O Festival de Almada vai dedicar-se, de 4 a 18 de Julho, ao “teatro da palavra”. *Hugo Torres* antecipa o regresso do encenador alemão, mas também de outras propostas, incluindo da renomada Batsheva.

OUTRAS CENAS

Os melhores espectáculos em Lisboa

PETER STEIN NÃO É um estranho. Há muito que o público do Festival de Almada acompanha o trabalho do encenador alemão, um dos nomes grandes do teatro do nosso tempo. A estreia aconteceu em 2012, com *Faust Fantasia*, e continuou logo no ano seguinte, em dose dupla, com *O Prémio Martin* e *A Última Gravação de Krapp*. Em 2015, trouxe *O Regresso a Casa*. Era a primeira vez que encenava Harold Pinter, plano que vinha adiando. Tinha então 78 anos e um longo lastro de influência no teatro europeu, sobretudo pelo trabalho desenvolvido em Berlim, entre 1970 e 1985, à frente da Schaubühne. Hoje tem 85 e é de novo com Pinter que vem a Portugal. *O Aniversário* – uma das primeiras peças do Nobel da Literatura britânico, de 1957 – vai ter uma única apresentação, a 12 de Julho.

O Festival de Almada começa cerca de uma semana antes, a 4 de Julho, e continua até 18. Outra semana. *O Aniversário* é uma espécie de pico na montanha programativa, que terá 20 espectáculos de teatro, dança e novo circo, 12 dos quais internacionais. Almada terá cinco palcos para os receber (Teatro Municipal Joaquim Benite, Escola D. António da Costa, Fórum Romeu Correia, Incrível Almadense e Academia Almadense). Lisboa terá apenas um, o Centro Cultural de Belém, uma vez que o Teatro Nacional D. Maria II, que acolhe habitualmente o festival, está fechado para obras. Foi, aliás, no Rossio que Stein levou à cena a incursão anterior em Pinter. Agora será na Escola D. António da Costa que vai mostrar a sua versão de *O Aniversário*, uma das peças que motivaram a expressão “comédia de ameaça”. A produção é italiana, para o Tieffe Teatro Milano, e tem a actriz e mulher do encenador, Maddalena Crippa, no elenco. Num comentário escrito sobre a peça, diz Stein: “Nunca estamos seguros de as personagens nos dizerem a verdade, ou estarem pura e simplesmente a mentir: os espectadores são mantidos num estado de incerteza contínua.”

A programação só é apresentada na íntegra a 16 de Junho. Mas, além de Stein, já se conhecem três outros espectáculos que vão marcar a 40.^a edição do festival. Quando foram postas à venda as “assinaturas”, que funcionam como passe-geral e custam 85€ (68€ para o Clube de Amigos do TMJB), a 27

de Março, ficámos a saber que uma das mais reputadas companhias de dança mundiais vem apresentar um espectáculo que pretende ser um alerta para o crescimento da extrema-direita. Trata-se da israelita Batsheva, que traz *MOMO*, uma coreografia de Ohad Naharin em colaboração de Ariel Cohen, ao CCB. A banda sonora é o *Landfall*, que Laurie Anderson gravou com o Kronos Quartet.

O encenador e ocasional realizador inglês Declan Donnellan é outro dos artistas já confirmados. É mais um regresso ao festival, depois de em 2014 ter trazido *Rei Ubu*, do simbolista francês Alfred Jarry. Desta feita apresentará no TMJB, a 17 e 18 de Julho, *A Vida É Sonho*, de Pedro Calderón de la Barca, “um dos mais emblemáticos textos do *siglo de oro*”. Com a companhia que fundou em 1981 com o cenógrafo Nick Ormerod, a Cheek by Jowl, Donnellan trabalha em dezenas de países e em diferentes línguas, sobretudo em inglês, francês e russo. Esta proposta que traz a Almada vem de Madrid, onde foi criada para a Compañía Nacional de Teatro Clásico.

Por fim, uma produção nacional: *Eu Sou a Minha Própria Mulher*, para ver a 7, 9 e 11 de Julho no Fórum Romeu Correia. É o “espectáculo de honra” do festival, ou seja, a peça que o público da edição anterior votou para que voltasse no ano seguinte. Este ano. Escrito pelo norte-americano Doug Wright e aqui dirigido por Carlos Avilez, o monólogo é interpretado por Marco D’Almeida, que encarna Charlotte von Mahlsdorf (1928-2002), uma mulher trans que viveu sob o regime nazi e depois na República Democrática Alemã. “Esta personagem real revela-nos o seu museu-antiquário, em cuja cave apresentava clandestinamente espectáculos para a comunidade gay de Berlim”, recorda o festival. *Eu Sou a Minha Própria Mulher* venceu o Pulitzer de Teatro e o Tony Award para melhor peça em 2003.

Outro nome certo é o de Franco Laera, que vai ministrar a 10.^a edição do curso O Sentido dos Mestres, esta dedicada à produção, actividade amiúde desconsiderada em termos criativos. O italiano vem ensinar a ver “Por detrás do espectáculo”, partilhando as experiências acumuladas com criadores como Robert Wilson, Philip Glass, Dario Fo, Peter Greenaway ou... Peter Stein. ■ *Vários locais de Almada e Lisboa. 4-18 Jul*

↓ A PEÇA PARA DOIS ACTORES

Estreada em 1967, a obra de Tennessee Williams foi considerada pelo próprio o seu texto mais bonito desde *Um Eléctrico Chamado Desejo*. É uma peça dentro de uma peça, e aborda temas como a saúde mental ou o confinamento. Diogo Infante encena, Luísa Cruz e Miguel Guilherme são os protagonistas. → Teatro da Trindade. 25 Abr-25 Jun. Qua-Sáb 21.00, Dom 16.30. 10€-20€

PÊNDULO

Depois de *Great Yarmouth: Provisional Figures*, Marco Martins volta a debruçar-se sobre os fenómenos migratórios, agora em palco e através de um grupo de mulheres cuidadoras e empregadas domésticas, e dos seus movimentos pendulares. Entre a periferia e o centro, entre as suas casas e as dos outros, e entre o país de origem e o país de destino. → São Luiz Teatro Municipal. 16-18 Jun. Sex e Sáb 20.00, Dom 17.30. 12€-15€

AS BRUXAS DE SALÉM

“Foi um acto de desespero”, disse o dramaturgo Arthur Miller sobre a criação desta peça, baseada em factos históricos e que remonta a 1692, quando, na pequena comunidade americana de Salém, mulheres e homens eram perseguidos e julgados por bruxaria. Encena Nuno Cardoso. → CCB. 29-30 Jun. Qui-Sex 21.00. 14€-17,5€

